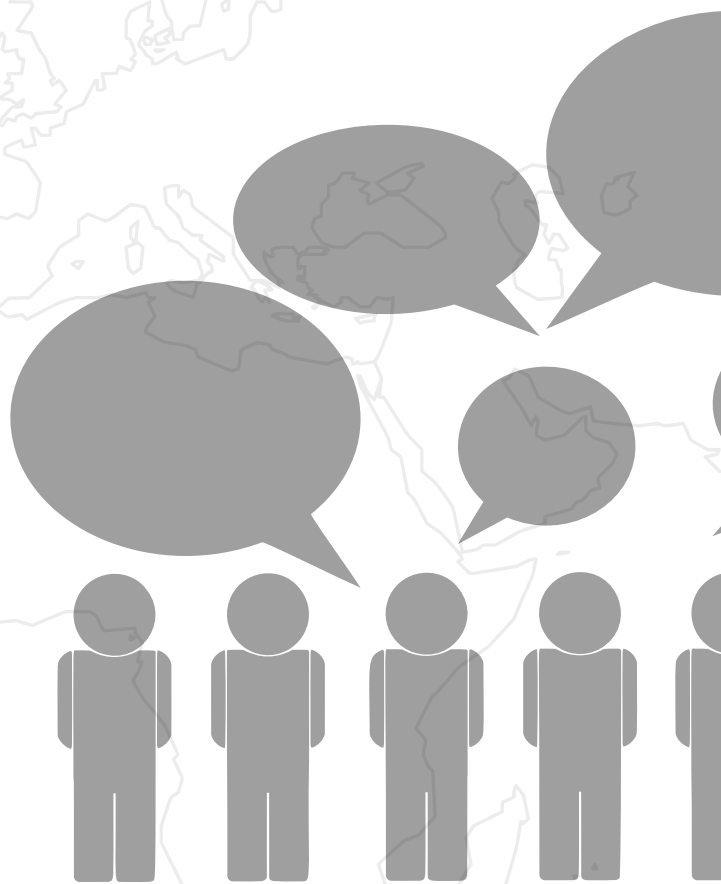


HISTÓRIA LOCAL E ORAL EM SALA DE AULA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES VENDANOVENSES



*Rayane Mara Cassaro de Carvalho
Regina Celi Frechiani Bitte*

Sobre as autoras

Rayane Mara Cassaro de Carvalho



Possui licenciatura plena em História (2016) pelo Centro Universitário São Camilo; especialização em História e Cultura afro-brasileira (2018). Atualmente mestranda em Educação pela Ufes. Professora em designação temporária desde 2017 pela Secretaria do Estado do Espírito Santo (Sedu). É membro do grupo de pesquisas "Narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores de Geografia e História da Educação Básica (Ufes)".

Regina Celi Frechiani Bitte

Possui licenciatura plena em história pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Pós Doutorado pela Universidade Federal de Uberlândia- UFU. Professora do Centro de Educação- UFES, atuando na área de ensino de história (licenciaturas em História e Pedagogia) e professora permanente do Programa de pós graduação do Mestrado Profissional em Educação - PPGMPE/UFES. Membro do grupo de pesquisa: Narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores de Geografia e História.



Professores parceiros

Patrícia Pastori, licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre, com pós-graduação em História Afro-brasileira e africana, Estudo profissional e técnico do IFES, História do Brasil e História do Espírito Santo. Atuante como professora desde 2006 e atualmente efetiva da rede estadual de ensino do Espírito Santo.

Rodrigo Paste Ferreira, licenciado em História pela Universidade Estadual de Minas Gerais, com pós-graduação em História Moderna e Contemporânea, mestrado em História Social das Relações Políticas e doutorado em História da Educação. Atuante como professor desde 1996 e atualmente efetivo no IFES.

Rafaela Lopes Caliman, licenciada em História pela Universidade Estadual de Minas Gerais, com complementação em Geografia pela São Camilo, pós-graduação em História e Cultura afro-brasileira, História do Brasil e História do Espírito Santo. Atua como professora há 23 anos e atualmente leciona na Escola Coopeducar, Centro de educação e cultura saber.

Maria Helena Mion Barbiero, licenciada em História pela Universidade São Camilo, com complementação em História social geral. Atua como professora desde 1991 e desde 2010 na escola Fundação Deolindo Perim.

Sumário

05 Apresentação

07 Palavras iniciais

11 História Oral em sala de aula: construção das identidades

13 Manifestações e espaços: a história do local

24 Referências

Apresentação

Convido você a conhecer esse e-book que foi organizado em duas partes: História Oral em Sala de Aula e Manifestações e espaços locais em Sala de Aula.

Esse produto educacional é parte da pesquisa “História Local na construção das identidades vendanovenses: desafios e possibilidades”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE).

Descrevemos neste material, sugestões e alternativas para trabalhar em sala de aula a história Local de Venda Nova do Imigrante, em diálogo com outras histórias de outros lugares.

Esse e-book não pretende esgotar as possibilidades de saberes e fazeres em sala de aula, ele foi elaborado como material a ser consultado, de forma objetiva e prática após discussões e narrativas com professores de história atuantes no ensino médio nas escolas de Venda Nova do Imigrante que contribuíram para a confecção da dissertação e desse produto.

Esperamos que esse material contribua para sua prática docente e que seja compartilhado entre os colegas professores, para que a História Local fortaleça a identidade dos educandos.

As autoras

Palavras iniciais...

A História Local não se reduz a dimensão de cidade, bairro, região e o sujeito. “Uma realidade local não contém, em si mesma, as chaves da sua própria explicação” (SCHMIDT, 2007, p.190). Ou seja, não bastam por si só para compreendermos as transformações econômicas, sociais, políticas. As explicações históricas construídas dependem do diálogo entre as várias escolas, entre a região e o país, entre o país e o mundo, entre o mundo e o indivíduo.

Ao abordarmos a história de Venda Nova do Imigrante, trazemos outras histórias pois, nem tudo o que acontece, tem seu germe no lugar foco de estudo e de pesquisa. Os acontecimentos abordados podem ser frutos de outros lugares. Isso requer seja do professor ou do pesquisador os cuidados com as diversas esferas espaciais existentes, conectando o local, com o nacional e o global, no tempo e no espaço.

Ao contextualizar a importância do ensino de História Local e inserir o aluno nesse contexto, as possibilidades de criar e fortalecer as identidades locais tornam-se maiores, pois esse saber está diretamente ligado ao exercício da cidadania, contribuindo para que o mesmo compreenda que sua realidade não está isolada no mundo, e que ele é

cidadão, pertencente a uma dimensão universal. Portanto, quando o aluno sente a história como algo próximo a ele, esta adquire outro significado na construção de identidades locais.

Para responder como a História Local está presente na sala de aula no ensino médio, apoiamo-nos na utilização da metodologia de história oral temática (BOM MEIHY, 1996), e buscamos por meio das narrativas dos professores, das escolas de Venda Nova de Imigrante, desvelar seus saberes e fazeres no trabalho com tal temática. Encontramos diversas respostas e metodologias que, apesar dos obstáculos encontrados com relação a quantidade de aulas e literaturas didáticas, evidenciaram a importância da História Local para a construção cidadã e a busca pelas identidades.

Reunindo as práticas dos docentes implementadas no ensino da História identificamos que os professores trabalham a História Local realizando abordagens quando estão trabalhando algumas temáticas como povos antigos, colonização e imigração. Eles destacaram alternativas didáticas como a utilização de fotografia, história oral, visitas técnicas e pesquisas, além de mencionar espaços rotineiros no local que fazem parte da história, como BR, bairros e manifestações culturais.

Os professores destacaram a situação de documentos e materiais que poderiam dar maior visibilidade para os povos negros e indígenas em Venda Nova do Imigrante que pouco aparecem citados em livros e registros locais. Essa ausência reforça a tese da importância de se trabalhar com a história oral, buscando narrativas que nos permita documentar o não documentado.

Conforme as narrativas apresentadas destacamos o trabalho com a História Local de Venda Nova do Imigrante, seja com propostas utilizando a metodologia de história oral ou possibilidades com os espaços e manifestações culturais que compõem a história da região e que essa proposta metodológica possa ser apropriada e ressignificada por outros professores.

Além disso, as relações estabelecidas entre o conteúdo e os espaços aproximam o aluno da história, e até as lacunas históricas e a falta de literaturas práticas podem levar a ações e movimentos de pesquisas em busca das identidades.

Assim, buscamos organizar esse e-book, como material prático e didático a partir das narrativas, metodologias, experiências, estratégias, saberes e fazeres citados por nossos entrevistados. Para tanto, optamos por,

apresentar, de forma sintética, duas propostas: iniciando com um guia de como trabalhar com a história oral, como fonte no processo de construção de conhecimento. Em seguida, a fim de sistematizar as práticas, em diálogo com o currículo de história e, enveredando, no desafio de preparar aulas para o ensino médio, em que as diversas identidades se façam presentes, apresentamos quatro espaços/manifestações que compõem a História Local.

Nosso objetivo é socializar saberes docentes que são mobilizados na objetivação de múltiplos e alternativos saberes, investigando a produção/reprodução e de outros tantos saberes/fazeres nas práticas e multiplicando as experiências, despertando o desejo de contar cada vez mais histórias.

História Oral em sala de aula: construção das identidades

A história oral em sala de aula torna-se uma metodologia potente para trabalhar a história local, seja abordando questões sociais, políticas, culturais e econômicas. Ela possibilita estimular não só a memória, mas de agir em favor dela, aguçando o senso crítico, habilidades, aperfeiçoando o raciocínio e valorizando identidades e culturas.

De acordo com Delgado (2006), a História Oral pode ser construída com fontes documentais, narrativas, testemunhos, versões e as múltiplas interpretações da História, promovendo a formação da consciência histórica, busca por respostas, conduzidas por perguntas provocativas.

Segundo, Thompson,

A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. Estimula professores e alunos a se tornarem companheiros de trabalho. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade (THOMPSON, 1998, p.44).

O aluno ao trabalhar com a história oral necessita manter contato com as pessoas, com a comunidade. Esse trabalho proporciona visões sobre o desconhecido, estimulando a pesquisa, opiniões, debate entre os educandos e o comprometimento com o trabalho.

Para (Santhiago e Magalhães, 2015) a história oral materializa um diálogo entre alunos, professores, livros e narradores, colocando todos em uma mesma conversa cultural, tornando-se um poderoso recurso que constrói uma teia de diálogos e possibilidades.

Nesse sentido, foi no diálogo estabelecido entre pesquisadora, professores parceiros, livros e documentos, que fomos construindo essa teia de conhecimentos e chegamos a este material didático. Em suas narrativas os professores reafirmam pesquisas que apontam a história oral como potente metodologia na busca de memórias silenciadas, esquecidas pelas fontes escritas.

Assim, como já mencionado, elaboramos este e-book com o intuito de instigar os professores a utilizarem a história oral em sala de aula como ferramenta que estimule o aluno pela busca do conhecimento e de

sentir-se pertencente ao processo histórico. Para tanto, apresentamos, como sugestão alternativa o seguinte percurso metodológico na proposta de ensino.

História oral e suas perspectivas metodológicas
Objetivos da história oral em sala de aula
Como trabalhar a história oral em sala de aula

História oral e suas perspectivas metodológicas

Após definir a temática juntamente com os alunos o professor deve atentar-se para os seguintes pontos a serem trabalhados:

- ✓ Provocar o aluno, a fim de despertar interesse pelas narrativas, além de envolvê-lo com a atividade.
- ✓ Valorizar a tradição oral e a experiência;
- ✓ Problematizar diferentes discursos;
- ✓ Contextualizar os fatos históricos abordados pelo narrador;
- ✓ Aproximar o aluno do conteúdo a ser estudado;
- ✓ Desenvolver a curiosidade e habilidades investigativas;
- ✓ Reconhecer a existência de várias fontes;
- ✓ Exercitar a comunicação oral e a sensibilidade ao trabalhar com outras pessoas;

Objetivos da história oral em sala de aula

A memória não pode ser confundida com a história, elas nem sempre coincidem, mas devem ser confrontadas. Dessa forma, somente a memória não constrói a história, por isso se faz necessário o diálogo entre entrevistas e registros, de forma crítica. Assim, sugere-se que o professor oriente o aluno a:

- ✓ Identificar semelhanças e diferenças entre as narrativas, confrontando memórias individuais e sociais com outros documentos;
- ✓ Estabelecer uma relação entre o saber histórico escolar, a experiência e a memória, para que o conhecimento se torne significativo, potencializando a história local, a história do cotidiano, entre outras.
- ✓ Estudar acontecimentos históricos, grupos sociais, instituições, movimentos, categorias profissionais, etc, segundo depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam.
- ✓ Definir metas para o trabalho, para saberem onde querem chegar com as informações que conseguirão ao longo das entrevistas;

✓ Devolver a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas. (THOMPSON, 1998, p. 337).

Como trabalhar a história oral em sala de aula

A história oral ao trazer os sujeitos invisibilizados ou não pelos registros de documentos oficiais, pode-se tornar um instrumento de transformação social e construção de identidades. Ao utilizar a abordagem da história oral como caminho metodológico em sala de aula, o professor pode optar por uma das três tendências, conforme o projeto a ser elaborado juntamente com os alunos:

- ✓ **Entrevista temática:** A participação ou a visão da pessoa a respeito do tema;
- ✓ **História de vida:** O foco é a trajetória da pessoa, com foco em como vivenciou tal período, fato ou acontecimento;
- ✓ **Tradição oral:** São os conhecimentos transmitidos oralmente ao longo do tempo pelo saber não sistematizado e são passados de geração em geração.

Após optar por uma tendência, orienta-se desenvolver algumas etapas em sua prática:

- Preparar um projeto de história oral que consiste em organizar as etapas do trabalho direcionando os caminhos para as entrevistas;

- ✓ Tema
 - ✓ Relação com as disciplinas
 - ✓ Grupos entrevistados
 - ✓ Objetivos
 - ✓ Resultados esperados
- ✓ Recursos necessários (blocos de anotações, celular ou gravadores, transporte para realizar as entrevistas, livros)
- ✓ Procedimentos técnicos de realização das entrevistas (agendamento com entrevistados e autorização para uso dos registros)
- ✓ Coleta eventual de material complementar (materiais para dialogarem com as entrevistas, como jornais, cartas, fotos e outros documentos)
 - ✓ Cronograma
 - ✓ Uso do produto final

Pré-entrevista

Contato com entrevistado, preparação do local e do equipamento

A entrevista

Gravação das memórias narradas

Pós-entrevista

Transcrição e armazenamento do relato



LEMBRE-SE:

O QUE IMPORTA NÃO É A QUANTIDADE DOS ENTREVISTADOS, MAS SIM, O SIGNIFICADO DE SUA EXPÊRIENCIA NO GRUPO

O planejamento para as entrevistas consiste em:

Conhecer os temas a serem abordados;

Elaborar um roteiro de entrevistas com perguntas simples e abertas;

Encontrar testemunhos voluntários;

Elaborar um documento de consentimento acordado por ambas as partes, previamente à entrevista;

Respeitar a identidade dos narradores que podem exigir a anonimidade;



E-mail, carta, telefone ou pessoalmente são maneiras que podem ser realizados os contatos com os entrevistados.

Para oficializar a entrevista e o projeto, o aluno poderá utilizar uma carta-convite.

Modelo de carta-convite

(cidade), (dia) de (mês) de (ano)



Prezado(a) Sr(a), _____
 A Escola _____ está
 desenvolvendo um projeto de história oral e
 memória sobre _____. Nossa
 intenção é coletar entrevistas com
 _____, a respeito de
 _____, a fim de que nossos
 alunos e nossa comunidade possam ampliar seus
 conhecimentos acerca de _____.

Gostaríamos de convidá-lo(a) a fazer parte desse
 projeto, concedendo uma entrevista de história oral
 a um de nossos alunos. As entrevistas são
 gravadas e têm duração estimada de
 _____, podendo ser realizada no local que
 for mais conveniente para o (a) senhor(a). Após a
 entrevista, solicitaremos ao (À) senhor(a) a
 assinatura de um termo de cessão, para que ela
 possa ser estudada em nosso projeto escolar.

Um (a) de nossos(as) alunos(as), chamado(a) _____, entrará em contato com o(a) senhor(a) brevemente por _____ para consultar sua disponibilidade, esclarecer quaisquer dúvidas que tenha e, quem sabe, agendar uma sessão de entrevista. Temos certeza de que seu largo conhecimento sobre _____ irá contribuir para a realização de nossos objetivos. Caso aceite, nosso (a) aluno(a) irá marcar um horário para gravar essa entrevista e, eventualmente, solicitar algum material adicional que possa nos ajudar na elaboração da entrevista ou na execução do projeto.

Nesse meio tempo, fico à disposição para quaisquer esclarecimentos e, em nome da Escola _____, agradeço desde já sua colaboração.

Cordialmente,
Professor (a) _____
Escola _____

Modelo de carta de cessão

Pelo presente termo Eu,

----- brasileiro(a), residente e domiciliado
na cidade de -----, declaro
para os devidos fins que cedo os direitos de minha
entrevista, transcrita e autorizada para leitura,
realizada na cidade de -----, no
dia ----- de ----- de 20-----, para
a (o) -----.

Pela presente cessão, autorizo o uso integralmente
ou em partes, sem restrições de prazos e citações,
desde a presente data, para fins de subsidiar
atividades para fins pedagógicos, no intuito de
contribuir com a realização de projetos e socializar
conhecimento.

-----, ----- de ----- de 20-----.

Assinatura

Manifestações e espaços: a história da local

Convidamos você a conhecer as temáticas que selecionamos e a olhar para os espaços locais, de onde você estiver, para que envolva os alunos e leve-os a descobrirem e a perceberem como a história está próxima deles.

Elencamos em três momentos objetos de estudo citados na dissertação de forma comum pelos professores parceiros. Eles apresentaram nas narrativas quais abordagens locais utilizam em sala de aula, ligando com o currículo de história no ensino médio.

Selecionamos a Gruta do Limoeiro, a Fazenda do Centro e as manifestações que envolvem a tradicional Festa da Polenta. No entanto, outros espaços e manifestações foram citados pelos professores e são abordados nas aulas de história como o voluntariado e o cooperativismo muito forte em Venda Nova do Imigrante; produção de alimentos típicos como o Socol, que conta a história da alimentação dos imigrantes; monumentos dos tropeiros; museu das Grandes Guerras; Rio Itapemirim; monumentos religiosos Frei Almor dos Santos; construção da BR 262; além de utilizarem as fotografias

e os registros das famílias para descreverem momentos da política, como o integralismo.

As próximas páginas foram organizadas com breve histórico sobre os espaços escolhidos e complementados com QR code para que auxilie nas sugestões de atividades e pesquisas. Também buscamos vincular os temas com os objetos de conhecimento, competências e habilidades propostas no Currículo do Espírito Santo para o Ensino Médio na disciplina de História da área de Ciências Humanas.

Clique na
imagem e
acesse o
currículo



Gruta da Limoeira



Fonte: Blog destiões (2016)

A Gruta do Limoeiro está localizada no município de Castelo a 19 quilômetros de Venda Nova do Imigrante. É considerada a mais importante do Estado devido sua formação rochosa e profundidade.

Tombada em 1984 como Patrimônio Histórico do Espírito Santo pelo Conselho Estadual de Cultura, considerada sítio arqueológico, descobriu-se que a gruta foi habitada por índios Puris desde 1200, além de ser encontrada em seu interior 11 esqueletos que viveram há aproximadamente 4500 anos.

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Origens da humanidade	<p>Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos dos primeiros habitantes e povos (nômades e sedentários) e de organizações comunitárias e sociais (África, Ásia e América) no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.</p> <p>Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.) dos povos tradicionais americanos, brasileiros e espírito-santenses, desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p>	<p>(CEE) Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</p> <p>(CE3) Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>



Fonte: Blog destiões (2016)



Fonte: Blog destiões (2016)

Para mais informações, basta clicar no QR Code ou fazer a leitura do código



Fazenda da Centra



Fonte: Tripadvisor (s.d.)

Fundada em 1845, por Antônio Vieira Machado, a fazenda recebeu o nome devido à sua posição geográfica, que a tornava um ponto de encontro obrigatório dos demais fazendeiros da região para os negócios, festas e comemorações religiosas. A fazenda chegou a ter aproximadamente 600 escravizados que produziam café, arroz, e outros gêneros agrícolas, como cana-de-açúcar. O local entrou em decadência no final do século XX e foi adquirida pela ordem religiosa dos Agostinianos Recoletos, no município de Castelo. A imponência e beleza arquitetônica do casarão e as relações sociais ali mantidas entre os fazendeiros, os visitantes, os escravizados e posteriormente os imigrantes italianos, permitem analisar o cotidiano local com suas interações, conflitos e características culturais.

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<p>Saberes e conhecimentos de diferentes comunidades, povos e sociedades.</p> <p>Políticas e relações de poder.</p>	<p>Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p> <p>Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc), sobretudo contra os povos e nações indígenas e africanos, suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p> <p>Caracterizar e analisar escravidão e servidão, em distintos períodos e sociedades, assim como processos de trabalho próprios da contemporaneidade com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais de trabalho, para propor ações que visem à superação da situação de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p>	<p>(CE4) Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p> <p>(CE5) Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>



Fonte: Tripadvisor (s.d.)



Fonte: Tripadvisor (s.d.)

Para mais informações, basta clicar no QR Code ou fazer a leitura do código



Da milha à Polenta



Fonte: Instagram festadapolenta (2020)

Plantio do Milho, Colheita do Milho, Serenata Italiana, Desfile dos imigrantes e Festa da Polenta são manifestações culturais que buscam valorizar e conservar tradições italianas que chegaram à região de Venda Nova do Imigrante no final do século XIX. O movimento de resgate e preservação teve início em 1979 com Padre Cleto Caliman. As manifestações acontecem ao longo do ano e relembram práticas de cultivo dos imigrantes, músicas, jogos, cantarolas, gastronomia, danças e o caminho percorrido pelos imigrantes da Itália até o Brasil. Além dos eventos que envolvem a Festa da Polenta, outras manifestações culturais também buscam preservar a tradição e a história dos imigrantes italianos como o Pan e Vin, festas religiosas, festa do tomate, do socol e do café.

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<p>As mudanças nas formas de trabalho e as transformações ambientais, sociais, econômicas e políticas.</p>	<p>Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p> <p>Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos ambientais, históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações, ambientais, técnicas, tecnológicas e informacionais.</p> <p>Compreender a relação entre trabalho, classes sociais, resistências e cidadania, na cidade e no campo, no Espírito Santo e no Brasil, em distintos períodos para refletir e atuar criticamente diante de seu contexto social.</p>	<p>(CE4) Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>



Fonte: Instagram festadapolenta (2020)



Fonte: Arquivo da autora (2022)

Para mais informações, basta clicar no QR Code ou fazer a leitura do código



Tempo: 16:33 até 20:54



Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1996.

CARVALHO, Rayane Mara Cassaro. História local na construção das identidades vendanovenses: desafios e possibilidades.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História Oral - Memória, tempo, identidade. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Aprendendo história: reflexão e ensino. São Paulo: editora do Brasil, 2009.

IMAGEM: Conheça a Gruta do Limoeiro, em Castelo, Espírito Santo. Disponível em: <blogdestinoes.com.br>. Acesso: 25 de mai. de 2022

IMAGEM: RESTAURANTE CASARÃO FAZENDA DO CENTRO, Castelo. Disponível em: <https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g2347346-d6438103>. Acesso: 14 de jun. de 2022

IMAGEM: Festa da Polenta - Venda Nova do Imigrante. Disponível em: <[@festadapolenta](#)>. Acesso: Acesso: 14 de jun. de 2022

THOMPSON, Paul. A voz do passado. Trad. Lólio Lorenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

SANTHIAGO, Ricardo; Magalhães Valéria Barbosa de. História oral na sala de aula. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo de S. (Org.) Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. P.187-198



mestrado profissional
ppgmpe/ufes